# 1976-2026
# O PARADOXO FRANÇA / HOLANDA NA GUERRA GLOBAL ÀS DROGAS

Uma exposição criada por:
ENCOD, Verbond voor Opheffing van het Cannabisverbod (VOC),
Cannabis Sans Frontières, FAAAT-FDM & Cannabis Embassy.

## Pragmatismo vs punição: qual é mais eficaz?

Após 50 anos, o notável paradoxo entre dois membros fundadores da União Europeia serve como um impressionante registro empírico de estratégias pragmáticas bem-sucedidas versus políticas rígidas fracassadas.

ENCOD.ORG

VOC

CANNABIS SANS FRONTIÈRES
MOUVEMENT POUR LES LIBERTÉS

FAAAT

Cannabis Embassy

www.frenchdutchparadox.org

## 1976 – Começos divergentes

### HOLANDA – Política de Tolerância

Em 1976, a Lei do Ópio holandesa introduziu uma distinção formal entre "drogas leves" (produtos de cannabis) e "drogas pesadas" como heroína e cocaína. Essa mudança legal abriu caminho para a política pragmática de tolerância do governo, conhecida como gedoogbeleid.

Essa política tinha como objetivo reduzir danos, evitar que consumidores dependessem do mercado criminal e reduzir a estigmatização. O uso foi legalizado; posse e venda permaneceram ilegais em teoria, mas toleradas na prática. Coffeeshops poderiam vender pequenas quantidades de cannabis sob regras rigorosas — nada de drogas pesadas, menores, perturbação da ordem, publicidade e, posteriormente, também sem álcool e sem tabaco.

### FRANÇA – O Appel du 18 Joint

Em 18 de junho de 1976, o jornal Libération publicou "L'Appel du 18 Joint", um manifesto pedindo a descriminalização da cannabis assinado por uma longa lista de intelectuais.

O nome faz referência ao discurso de rádio do General De Gaulle em 1940, de Londres, conclamando resistência contra os nazistas.

Lançou um movimento de desobediência civil — ainda assim, a França manteve até hoje sua lei de 1970 criminalizando uso e posse de cannabis.

Primeiro coffeeshop de Amsterdão, Mellow Yellow, anos 1970.

A cannabis tem raízes profundas na história francesa. Ilustração das Grandes Heures de Anne de Bretagne (1505-1508) mostrando plantas macho e fêmea.

"Appel du 18 Joint", Libération, 18 de junho de 1976: manifesto pela descriminalização da cannabis, símbolo de desobediência civil na França.

O filósofo François Châtelet lê o Appel du 18 Joint no Jardin des Plantes, Paris, 1976.

## Anos 1980–1990 – Caminhos de consolidação

**HOLANDA – Pragmatismo e controle**

O governo desenvolveu uma política nacional de coffee-shops, organizando as regras.

Programas de redução de danos foram ampliados (metadona, troca de seringas, testes de ecstasy).

O modelo holandês alcançou um equilíbrio pragmático entre tolerância e controle.

**FRANÇA – Repressão e redução de danos**

A França reforçou a proibição mas, diante do HIV/AIDS, adotou ferramentas de redução de danos (troca de seringas em 1987, terapia de substituição em 1993).

Consumidores de cannabis continuaram sofrendo prisões em massa nas ruas, permanecendo dependentes do mercado ilícito.

## Anos 2000 – Tensões e contradições

**HOLANDA – O problema da "porta dos fundos"**

Coffeeshops podiam vender cannabis, porém seu abastecimento permanecia ilegal e sujeito à repressão.

Esse paradoxo da "porta dos fundos" alimentava redes criminosas.

Municípios pediram regulação do fornecimento — ignorados pelo governo nacional.

**FRANÇA – Fiscalização vs saúde pública**

Dezenas de milhares eram presos anualmente por consumo.

ONGs redefiniram o uso de drogas como questão social, não criminal.

**FRANÇA – O consumidor como problema**

O governo passou a culpar consumidores pelos problemas da proibição.

Enquanto isso, o consumo entre jovens continuou subindo — ilustrando o "efeito fruto proibido".

Abastecimento não regulado: cultivador ilícito holandês podando plantas de cannabis, 1996.

Regras mais rígidas: placa proibindo fumar cannabis, Amsterdão, 2006

Coffeeshop Wiz Art, Stadskanaal, 2000s

Coffeeshop The Grass Company, Tilburg, 2000s

Michka, Grande Dame do activismo canábico francês, High Times Cup Amesterdão, 2002

## Anos 2010 – Experimentos e debate

### HOLANDA – Regulação no horizonte

Pressões locais e da sociedade civil impulsionaram o debate sobre modernização da política de cannabis.
Criou-se o "weed pass" para proibir turistas — raramente aplicado.
O governo respondeu anunciando um experimento: dez produtores licenciados, monitorados pelo Estado, abastecendo coffeeshops em dez cidades.

### FRANÇA – Ativismo e novo debate

Novas ondas de ativistas, ONGs e especialistas desafiaram a política repressiva, mas o governo não implementou mudanças reais.
Relatórios parlamentares questionaram a eficácia da proibição — reformas travaram.

Milhares demonstram pela legalização no Cannabis Liberation Day, Amsterdão, 2017.

Cannaparade Paris, 2019.

Cartazes das manifestações do Appel du 18 Joint(s) pela França.

Cultivo regulado na Hollandse Hoogtes, produtor licenciado do experimento, 2025.

Fila de coffeeshop em Utrecht, março de 2020.
Quando a pandemia de Covid de 2020 começou, a tentativa do governo holandês de fechar coffeeshops durou menos de 24 horas. Reverteram para evitar aumento do tráfico de rua — consolidando coffeeshops como serviço essencial.

## Anos 2020 – Experimentos regulados e novas leis

### HOLANDA – Cadeia regulada

Uma fase preliminar do experimento começou em 2023. Até setembro de 2025, ocorria nas dez cidades: coffeeshops vendem exclusivamente cannabis de produtores licenciados.
Pesquisadores estudam efeitos sobre crime, ordem pública, segurança e saúde.

### FRANÇA – Reatividade legislativa

A França iniciou testes limitados de cannabis medicinal em 2021 e aumentou o debate sobre drogas, segurança e saúde pública.
As leis de 2025 mantiveram a proibição, mas ampliaram o debate — com a França sendo o maior consumidor de cannabis da Europa.

White Choco Haze do produtor licenciado Hollandse Hoogtes.

## Reflexão do visitante

Pragmatismo vs punição: qual é mais eficaz?

## Recordando Joep Oomen (1961-2016)

2026 marca dez anos da morte repentina de Joep Oomen, figura central do movimento global por reforma da política de drogas.

Nascido na Holanda e radicado em Antuérpia, Joep defendia incansavelmente um mundo onde políticas de drogas fossem baseadas em saúde e direitos humanos, não repressão.

Em 1993, cofundou a ENCOD, coalizão europeia por políticas de drogas justas e eficazes.

Como coordenador fluente em cinco idiomas, transformou a ENCOD numa rede de base única representando vozes de toda a Europa e além.

Joep Oomen nas Nações Unidas em Viena, março de 2014. Sua visão de cultivo comunitário sem fins lucrativos hoje é realidade em vários países europeus.

**Leia mais sobre Joep Oomen e a ENCOD no guia da exposição!**

"Espalhe a semente para outra política de drogas", 2003 — ativistas protestam contra a guerra às drogas em Viena na Comissão de Narcóticos da ONU.

Campanha "coffee sniffer" da ENCOD na Comissão de Narcóticos, Viena, 2014.